

BASTÃO DA FALA: O USO DO LIVRO “VALORES PARA CONVIVER BEM NO MUNDINHO” NO ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Letícia Venturini Lacerda ¹

Elisa Guimarães Tosta ²

Cynthia Torres Daher ³

RESUMO

De acordo com os estudos de Matthew Lipman (1990), ensinar filosofia desde a infância tem um papel fundamental na formação do estudante como ser social, pois, enquanto utiliza suas habilidades para formar pensamentos, também desenvolve habilidades socioemocionais, como respeito, empatia, paciência, dentre outras essenciais para convivência. O presente texto tem por objetivo relatar a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica junto a crianças da Educação Infantil, no município de Vila Velha. A ação se efetivou a partir de uma demanda observada em sala de aula por se trabalhar Valores com as crianças de uma turma do Infantil 5. O segundo passo foi a produção de uma sequência didática, com o uso do livro “Valores para conviver bem no mundinho”, de Ingrid Bellinghausen (2020), com o objetivo de promover o respeito entre os colegas e construir um Bastão da Fala para as crianças utilizarem no dia a dia escolar. A partir da experiência foi possível avaliar resultados satisfatórios nas aulas posteriores em que as crianças estavam participativas e também respeitando o tempo de fala dos colegas.

Palavras-chave: Valores, Ensino de Filosofia, Residência Pedagógica, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Buscando desenvolver um conceito que possibilitasse o ensino de Filosofia para crianças, Matthew Lipman (1990) criou um modelo de aula que consistia em motivar os estudantes a pensar ativamente em resoluções para problemas comuns do dia a dia. Essas questões seriam levantadas pelo professor e para chegar às respostas as crianças precisariam utilizar sua criatividade, conhecimentos adquiridos através de vivências e, também, sua criticidade acerca das situações cotidianas. O modelo de aula proposto pelo filósofo foi chamado de “Pedagogia da Comunidade de Investigação”, e tem como objetivo principal incentivar a habilidade de pensamento reflexivo nas crianças.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo- ES, e bolsista do programa de Residência Pedagógica pela Capes, leticiaaventurinilacerda31@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo- ES, elisaguimaraest@gmail.com;

³ Professora Orientadora do Programa de Residência Pedagógica, Doutora em Biociências e Saúde pela Fiocruz, docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, cynthia.torres.daher@gmail.com;

Lipman (1990) em seu modelo de aula enxergou a potencialidade de um trabalho interdisciplinar entre o Ensino da Filosofia e outras disciplinas, entendendo a Filosofia como base para o ensino no processo de aprendizagem das crianças. De forma que:

Sempre que investigamos, empregamos uma variedade de habilidades cognitivas. Elas podem ser extremamente elementares, como fazer distinções e conexões, ou extremamente complexas, como na descrição e na explicação - que são composições intrincadas de habilidades mais simples usadas de uma maneira coordenada. Para propósitos educacionais, consideramos as habilidades genéricas como sendo as habilidades de raciocínio, de investigação, de formação de conceitos e de interpretação. (LIPMAN, 1990, p. 48)

Por meio das perguntas norteadas pelos professores, as crianças conseguem empregar as habilidades cognitivas citadas, e por meio dessa abordagem, é projetado um ambiente que os estudantes reflitam sobre questões éticas, valores morais, justiça, solidariedade, empatia, igualdade e responsabilidade. Todo o processo da Comunidade de Investigação é pensado para que as crianças sejam encorajadas a se tornarem pensadoras reflexivas e independentes desde novas.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa de iniciação a docência fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em que estudantes de licenciatura adentram ao ambiente escolar, atuando de forma supervisionada como professores em turmas de diferentes etapas da Educação Básica. Este licenciando aprende sobre a profissão docente e, simultaneamente, auxilia profissionais da educação em seu cotidiano escolar, ministrando aulas a partir dos aprendizados durante sua graduação. Com isso, há uma junção da teoria com a prática, de maneira a unificar cada vez mais aquilo que se é trabalhado nas instituições de ensino superior com as escolas regulares de todo o Brasil.

Nesse sentido, ao atuarmos como residentes de uma Unidade Municipal de Ensino Infantil (UMEI), do município de Vila Velha (ES), em uma turma do Infantil 5, resolvemos, junto a professora regente e preceptora, estabelecer meses temáticos para as aulas que seriam ministradas e que serviram para unificar o fazer de cada uma das cinco residentes que atuavam nesta turma, de forma que os planos de aula elaborados fossem contínuos para o aprendizado dos educandos desta turma. O tema escolhido para cada mês refletia o que julgamos ser importante a partir do perfil da turma, para que, assim, o aprender fizesse sentido para esses sujeitos. Estes temas podem ser entendidos como os temas geradores, que, de acordo com Tozoni-Reis (2006), se definem como:

[...] temas que servem ao processo de codificação-decodificação e problematização da situação. Eles permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva da prática social real (TOZONI-REIS, 2006, p. 104).

Sendo então, um reconhecimento da realidade e das necessidades do educando para a atuação do educador no ambiente escolar. Desta forma, a partir de observações, percebemos que os educandos tinham extrema dificuldade em ouvir uns aos outros nos momentos de roda de conversa que desenvolvemos com eles, tendo sempre um falando junto com outro, gerando tumulto na turma. Além disso, identificamos a necessidade de trabalhar o respeito ao outro, tendo em vista que, ocasionalmente, se empurravam ou se batiam durante as aulas e nos momentos de brincadeira no parquinho. Tendo as crianças muita dificuldade em lidar com suas emoções, com o respeito e a empatia para com os colegas, decidimos trabalhar a temática “Valores”.

Somado a esse contexto, no 5º Período de Licenciatura em Pedagogia, no Ifes, temos a disciplina de Ensino de Filosofia⁴, em que dentre os objetivos está: “Planejar e avaliar o ensino de Filosofia de modo crítico; compreender e saber aplicar a metodologia do ensino de Filosofia para Crianças”. Uma das atividades propostas na disciplina, foi a de planejar uma Sequência Didática, para desenvolver a lógica teórica aprendida durante as aulas. Entre conversas e planejamentos, enxergamos a possibilidade de desenvolver e aplicar essa sequência na Residência Pedagógica, no mês temático de valores, a fim de auxiliar na mediação da demanda observada ensinando sobre a hora de falar e de ouvir os colegas, atitudes respeitadas e não respeitadas e, principalmente, atividades que promovessem o respeito entre as crianças.

Foi com base nesses fundamentos e contextos que vimos aqui relatar uma experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica com Ensino de Filosofia a partir da temática de valores, junto a crianças da Educação Infantil. Para tanto, apresentamos na seção a seguir a metodologia utilizada na preparação dessas aulas com as atividades propostas, seguida dos resultados e discussão da experiência, de sua elaboração e vivência.

METODOLOGIA

⁴ Disciplina que uma das autoras estava cursando durante a experiência relatada.

Buscando relacionar as teorias estudadas sobre o ensino de filosofia com uma prática de ensino no Programa de Residência Pedagógica, consultamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e constatamos que não há um campo que use o título “Filosofia”. Contudo, ao fazer uma análise do campo “O eu, o outro, e o nós” encontramos objetivos que se ligam diretamente a teoria de Filosofia para crianças, sendo estes:

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (BRASIL, 2018)

Partindo desses objetivos em comum, enxergamos a potencialidade de uma proposta de sequência didática que, junto aos conteúdos aprendidos durante a disciplina de Ensino de Filosofia, enriqueceria as propostas a serem planejadas para o mês em que seriam abordados os Valores.

Para aproximar as crianças do tema e, na tentativa de gerar interesse sobre a dinâmica a ser realizada, decidimos começar com um livro de literatura infantil, pois:

Para criança e adolescente, narrar, poetizar, cantar, jogar com as palavras - tudo isso é sedutor exercício de investigação e experimentação. E onde existem investigação e experimentação, sabemos nós educadores, aí está o terreno para a construção do conhecimento (MARQUES, 2006, p.57) .

Utilizar uma história como ponto inicial, cumpre com o objetivo de gerar interesse, e se une às ideias de Lipman (1990), de criar um ambiente em que a criança esteja confortável para deixar suas ideias passearem e, também, de ser um agente ativo naquele momento de aprendizagem.

O livro escolhido para dar início ao estudo, foi “Valores para conviver bem no mundinho” de Ingrid Bellinghausen (2020), que faz parte de uma coleção em que cada livro trata de uma temática com objetivo de ensinar uma lição diferente para crianças com o personagem “Mundinho”, que representa nosso planeta. Contam as histórias através de vivências dos “Homenzinhos”, que são os seres humanos.

Figura 1 - Capa do livro.



Fonte: Amazon.com

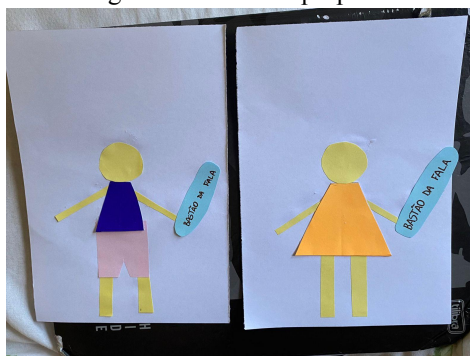
A obra também foi escolhida por ter ilustrações atrativas e utilizar poucas palavras, o que é mais proveitoso em turmas da Educação Infantil, visto que as crianças não costumam manter o interesse na mesma dinâmica durante muito tempo. No livro escolhido, somos apresentados às diferenças presentes em cada homenzinho que vive no mundinho. A autora descreve características físicas e psicológicas, fala sobre a importância de utilizar palavras de respeito uns com os outros e também fala sobre confiança, respeito e amizade.

Com a meta de promover o respeito entre os colegas a partir do aprendizado sobre o momento de cada um falar, a fim de reforçar as habilidades de paciência e a espera, para uma melhor convivência em sala, foi proposta a aula “Bastão da Fala”. As habilidades selecionadas na BNCC como referência para o planejamento dessa aula foram: (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; e (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos (BRASIL, 2018).

O primeiro momento da aula foi guiado pela contação da história “Valores para conviver bem no mundinho”, quando as crianças tiveram a oportunidade de uma escuta ativa com motivação ao diálogo. Para Antunes (2003), a leitura deve ser uma “[...] atividade de interação entre sujeitos”, pois assim os leitores e ouvintes utilizam de seus conhecimentos prévios para relacionar com a história contada e isso enriquece a capacidade de compreensão do que se escuta. Em seguida, foi fomentada uma roda de conversa, enfatizando os valores que o livro passa, com o objetivo de fazer com que as crianças entendessem que todos merecem respeito.

Entender que quando o colega acabar de falar vai ser a sua vez é essencial para a segunda dinâmica proposta da aula, que foi a de confecção de um objeto chamado de Bastão da Fala que fica sempre em sala com objetivo que as crianças compreendam que quem segura o bastão está falando naquela hora, quem pegar em seguida vai falar e assim por diante.

Figura 2: Atividade proposta.



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Por fim, como forma de registro da aula deste dia, foi proposta uma atividade de colagem inspirada nas ilustrações da obra literária trabalhada em que as crianças se representaram segurando o bastão da fala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento da realização da aula constatamos que não conseguiríamos pegar o livro físico na escola, pois não tinha em seu acervo, para resolver esse contratempo, encontramos um vídeo de contação dessa história e levamos a turma à brinquedoteca⁵. No momento de reprodução do vídeo, solicitamos que as crianças sentassem no tapete disposto no local e fizemos um exercício de respiração para que pudessem se acalmar e conseguir prestar atenção na história que seria contada. Feito esse exercício, reproduzimos o vídeo de contação da história e voltamos para a sala com elas.

Em sala de aula, sentamos em roda no chão, para uma conversa sobre respeito e boa convivência. Também estabelecemos o que a turma tinha entendido sobre a obra apresentada e se conseguiram alcançar a mensagem por ela mediada. Neste momento, uma criança relatou que uma das colegas a tinha empurrado e outra falou que tinha duas colegas que jogavam chinelo uma na outra. Com isso se iniciou um diálogo carregado de exemplos de atitudes não desejáveis que ocorriam dentro do ambiente escolar. Aproveitando a discussão fomentada pelos exemplos das crianças, iniciamos uma conversa sobre respeitar e não fazer ao outro aquilo que não gostaria que fizesse a si. Além disso, nesta roda de conversa, muitas crianças se empolgaram na hora de responder sobre a história ou sobre os relatos das situações que vivenciam em seu cotidiano, não respeitando o tempo de fala do colega, e esse momento foi

⁵ Espaço da escola que possui computadores para o acesso das crianças, junto de equipamento de reprodução multimídia em que os professores podem utilizar como apoio às atividades do cotidiano de sua turma, contendo também o acervo de livros literários.

essencial para trazer a temática de que todos podem falar, um de cada vez, de forma a respeitar o tempo de fala do outro sem interromper, foi quando introduzimos a explicação da dinâmica que faríamos com eles, que consistia na confecção do “Bastão da Fala”.

A confecção do bastão foi feita com a turma da seguinte forma: as crianças vinham na mesa que dispomos na frente da sala, duas em cada vez, e colavam retalhos de papel coloridos por todo o bastão. Além de ser uma atividade de registro, foi nesse momento que os educandos puderam desenvolver a coordenação motora fina e a noção do espaço corporal. Em muitos momentos alguns não queriam parar de colar os papéis por estarem empolgados e por não terem muito contato com essa prática de colagem em seu cotidiano escolar.

Figura 3: Confeção do Bastão da Fala.



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Após a confecção, as crianças realizaram a atividade de registro que consistia na colagem de figuras geométricas, formando os “Homenzinhos” segurando o seu próprio bastão da fala.

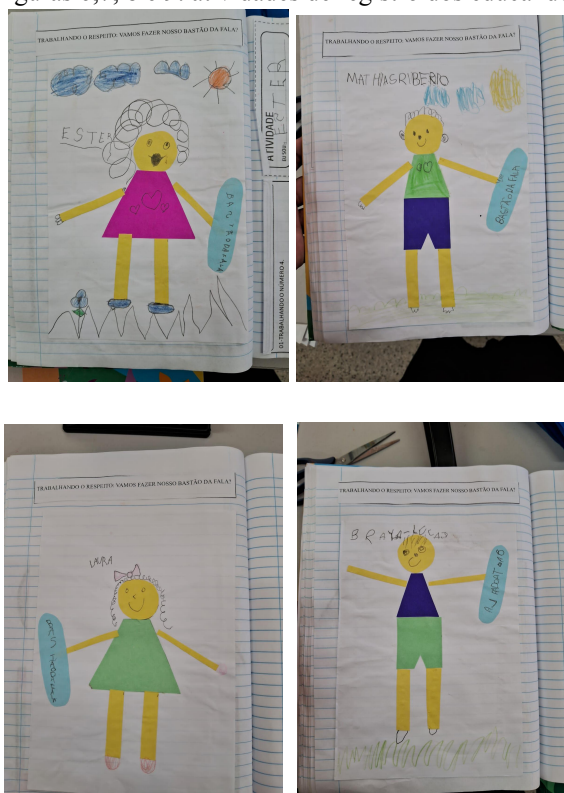
No momento da realização da atividade percebemos que os educandos tinham a capacidade de escrever em sua atividade o nome do objeto. Assim, escrevemos a frase “Bastão da fala”, no quadro, para que os educandos pudessem copiar, trabalhando a escrita com eles.

Figura 4 e 5: realização da atividade Bastão da Fala



Fonte: acervo pessoal, 2023

Figuras 6,7, 8 e 9: atividades de registro dos educandos.



Fonte: acervo pessoal, 2023

A organização da atividade se deu por uma espécie de oficina. Montamos na frente da sala uma fileira de duas mesas, em uma tinha o papel que as crianças fariam a colagem e na outra os envelopes. Cada um com uma parte do “quebra-cabeça”, com as partes do corpo. Uma das residentes ficou no espaço para orientar o processo e, nesse momento, as crianças se mostraram empolgadas com a colagem, pois podiam escolher a cor das “roupas” e desenhar olhos, boca, cabelo e uma paisagem no fundo se desejassem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a ótica de Lipman (1990), podemos constatar que a realização deste plano de aula foi significativo tanto para nós, quanto para as crianças, tendo em vista que elas conseguiram demonstrar, por meio de seus comportamentos, compreender o momento de escuta e de fala, além de praticarem o respeito para com o outro. Um exemplo dessa mudança de atitudes ficou esclarecido quando observamos que, ao brincarem no parquinho, as crianças pararam de se empurrar e de terem atitudes agressivas uns com os outros, e nos momentos de aula, conseguiram prestar atenção no que seus colegas dizem, não interrompendo-os e falando no momento adequado.

Aprender sobre a Filosofia para Crianças na prática foi um momento enriquecedor na nossa formação como pedagogas e docentes.

Constatamos nas aulas posteriores que as crianças conseguiram trabalhar mais o autocontrole quando queriam falar, mas escutaram o outro que estava falando naquele momento, não interrompendo seus colegas e nem a nós que ministrávamos as aulas. Por este motivo podemos refletir que trabalhar a filosofia para crianças nos momentos cotidianos da sala de aula é uma potencialidade, pois em nossa vivência obteve um efeito positivo nos sujeitos do aprendizado.

Esse movimento de conectar as teorias aprendidas durante a graduação com a prática dentro do ambiente escolar é o que torna a experiência da Residência Pedagógica significativa. A união da teoria com a prática nos faz refletir sobre a importância do docente continuar estudando as teorias educacionais, de maneira a tornar o seu ensino mais significativo, contribuindo para a aprendizagem ter um sentido para além dos muros escolares. Desta forma, o educador favorece o desenvolvimento do pensar crítico e reflexivo das crianças, sendo elas seres sociais completos, ativos e não alienados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Capes pelo fomento ao Programa Residência Pedagógica, e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, pela oportunidade de ser bolsista e pelas orientações acerca das práticas realizadas em campo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LIMA, Marcia Machado de. **Literatura na Escola de Educação Infantil: critérios de escolha das obras**. EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 5, n. 12, p. 99-113, set/dez, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

LIPMAN. M. **A filosofia vai à escola**. Summus Editorial. São Paulo, 1990.

MARQUES, F . **Contadores de Histórias Aventura Partilhada**. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. (Org.) *Prática de Leitura e Escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 55-57.

PEREIRA, D B; PAIVA, W A. **Lipman e a filosofia para crianças: cultivo “do” pensamento ou cultivo de “um” pensamento?** *Childhood & philosophy*, vol. 16, e49438, 2020.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória**. *Educar em Revista*, n. 27, p. 93-110, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/NF53QF3xZhTHWjVVznd57zG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Valores para conviver bem no mundinho. **Amazon**, 2021. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Valores-Para-Conviver-Bem-Mundinho/dp/8536825316/ref=asc_df_8536825316/?tag=googleshopp00-20&linkCode=df0&hvadid=379773627977&hvpos=&hvnetw=g&hvrnd=17120038305200090272&hvpone=&hvptwo=&hvqmt=&hvdev=c&hvdv_cmdl=&hvlocint=&hvlocphy=9101030&hvtargid=pla-955053527899&psc=1>. Acesso em: 23 ago. 2023.